

## ENTREVISTAS COM A COMUNIDADE: CONHECENDO O CONTEXTO ESCOLAR DA E. E. E. M. PROFESSORA MARIA ROCHA

Ayme Flôr Rodrigues<sup>1</sup>  
Davi dos Reis Felipi<sup>2</sup>  
Denize da Silveira Foletto<sup>3</sup>  
Talita Valcanover Duarte<sup>4</sup>

### RESUMO

O presente artigo tem como objetivo relatar a experiência da etapa inicial de inserção no ambiente da Escola Estadual de Ensino Médio Professora Maria Rocha, em Santa Maria/RS, no âmbito do subprojeto PIBID/Letras. Esta vivência corresponde à 1ª etapa do cronograma de atividades, intitulada “Conhecimento da Realidade”, e foi concebida como um momento fundamental para a integração dos bolsistas ao contexto escolar, antes de qualquer participação na produção de materiais pedagógicos. A Entrevista foi dividida em dois passos centrais, sendo o primeiro a formulação de perguntas norteadoras, elaboradas para auxiliar na condução de diálogos sobre a realidade da comunidade escolar e o segundo a aplicação prática dessas questões, por meio de entrevistas realizadas de maneira aberta com professores, alunos e funcionários. Embora a atividade tenha buscado uma visão ampla, este relato se aprofundará, em particular, nas entrevistas realizadas com os alunos e com uma funcionária da equipe de limpeza, cujas vozes oferecem um panorama singular sobre as dinâmicas e percepções da vida escolar. Buscou-se, a partir da "leitura" desse universo particular, criar as bases para uma prática docente colaborativa e contextualizada, que efetivamente promova "espaços de debate e aprendizado" e reafirme a indissociável relação entre educar, conhecer o mundo e ler a palavra.

**Palavras-chave:** Educação; Formação de Professores; Paulo Freire; Prática Pedagógica; Realidade Escolar.

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letras Português e Inglês da Universidade Franciscana - UFN, [ayme.rodrigues@ufn.edu.br](mailto:ayme.rodrigues@ufn.edu.br);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Letras Português e Inglês da Universidade Franciscana - UFN, [felipi.davi@ufn.edu.br](mailto:felipi.davi@ufn.edu.br);

<sup>3</sup> Professora do Curso de Letras Português e Inglês da Universidade Franciscana - UFN, [denize.silveira@ufn.edu.br](mailto:denize.silveira@ufn.edu.br);

<sup>4</sup> Professora orientadora: Professora do Curso de Letras Português e Inglês da Universidade Franciscana - UFN, [talita.valcanover@ufn.edu.br](mailto:talita.valcanover@ufn.edu.br).



## INTRODUÇÃO

A formação de professores no âmbito das licenciaturas representa um desafio constante, especialmente na articulação entre o conhecimento teórico-acadêmico e a realidade da prática docente no espaço escolar. Frequentemente, futuros educadores concluem sua graduação com um vasto repertório de teorias, mas com pouca experiência sobre como aplicá-las em um contexto real, dinâmico e repleto de particularidades. Nesse cenário, programas como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) surgem como instrumentos essenciais, proporcionando uma imersão antecipada e supervisionada no ambiente escolar. Essa inserção permite que o licenciando não seja um mero espectador, mas um participante ativo na construção de sua identidade profissional, aprendendo e ensinando em uma relação direta com a comunidade escolar.

Essa experiência de inserção dialoga profundamente com os pressupostos da pedagogia de Paulo Freire, para quem o ato de educar transcende a simples transmissão de conteúdo. Freire (1989) defende que "a leitura do mundo precede a leitura da palavra", um princípio que se torna uma das bases para a prática pedagógica crítica e transformadora. Para o educador, a aprendizagem significativa não se esgota na decodificação pura da palavra escrita, mas "se antecipa e se alonga na inteligência do mundo" (FREIRE, 1989. P. 9). Antes mesmo de iniciar com aulas expositivas, tarefas ou conteúdos, se faz necessário compreender o universo em que seus alunos estão inseridos, seus anseios, suas linguagens e seus sonhos. A verdadeira educação, portanto, estabelece uma "relação dinâmica que vincula linguagem e realidade" (FREIRE, 1989. P. 7).

Partindo dessa perspectiva, a primeira etapa de um projeto de iniciação à docência foi pensado para se desenvolver o "Conhecimento da Realidade", um movimento de aproximação e escuta da comunidade escolar. No lugar de atividades densas para os primeiros encontros, a proposta freireana nos convida a começar pela "leitura" das pessoas que compõem o conjunto escolar, como alunos, professores e funcionários. Rompendo com a visão de uma educação neutra ou de um processo verticalizado, em que o educador "enche" com suas palavras as mentes tidas como "vazias" dos educandos, nossa prática se fundamenta no reconhecimento

da educação como um "ato político e um ato de conhecimento". Alinhados a essa premissa, os alunos bolsistas do PIBID da Escola Maria Rocha realizaram uma atividade que possibilitou o

acesso e conhecimento da realidade escolar. A metodologia escolhida foi a entrevista, aplicada junto aos diferentes atores que vivenciam o cotidiano da instituição. Esta ação foi concebida como um passo fundamental para conhecer a fundo o ambiente, a cultura e as demandas locais, permitindo que as futuras intervenções pedagógicas não sejam impostas, mas sim construídas em colaboração e alinhadas às necessidades reais da escola.

## METODOLOGIA

Esta pesquisa adota abordagem qualitativa, pois visa compreender as dinâmicas, percepções e significados que constituem o ambiente da Escola Maria Rocha, e não quantificar dados. A escolha fundamenta-se na premissa de que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 1989. P. 9). Para entender as necessidades da escola, foi essencial compreender o universo em que alunos, professores, direção e funcionários atuam e interpretam sua realidade. A pesquisa qualitativa mostra-se, assim, adequada para apreender a complexidade das relações humanas no cotidiano institucional. Quanto à ética, a pesquisa preservou a identidade dos participantes e obteve consentimento para coleta de dados. Por tratar-se de exercício vinculado ao PIBID, não houve necessidade de submissão a comitê de ética, mantendo-se a confidencialidade e o respeito aos envolvidos

O principal instrumento para compreender o contexto escolar foi a entrevista semiestruturada, adequada para a investigação em profundidade. Este método permite coletar informações consistentes sobre a lógica das relações em um grupo, o que seria mais difícil com outras abordagens. Justifica-se pela capacidade de mapear "práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos" (DUARTE, 2004, p. 3). Na primeira fase, elaboraram-se perguntas-guia para cada grupo entrevistado. O roteiro funcionou não como questionário rígido, mas como base para "propiciar situações de contato formais e informais, “provocando” um discurso livre, porém alinhado aos objetivos da pesquisa" (DUARTE, 2004, p. 4).

Na segunda etapa, as conversas foram agendadas conforme a disponibilidade dos participantes, criando um ambiente de confiança. Com os alunos, especialmente, as perguntas iniciais permitiram que a conversa fluísse para temas de seu interesse. Assim, surgiram

naturalmente discussões sobre as aulas em turno integral do curso técnico integrado, que eles disseram gostar. O tema da recente proibição do uso de celulares em sala também apareceu como uma questão relevante em seu dia a dia. A flexibilidade do método permitiu que os

alunos não apenas levantassem o assunto, mas também analisassem a situação, observando que seus colegas estavam mais participativos nas atividades desde a implementação da medida. Isso mostra como a entrevista dialógica vai além da coleta de dados e se torna uma construção compartilhada de conhecimento, em que os participantes refletem sobre sua prática e contexto.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Esta pesquisa, que busca compreender o contexto de uma instituição de ensino e a inserção dos alunos nesse espaço, baseia-se teoricamente no pensamento de Paulo Freire, especialmente em suas obras Educação como Prática da Liberdade e A Importância do Ato de Ler. A escolha por esse referencial não foi acidental. A abordagem freiriana oferece as ferramentas conceituais adequadas para uma investigação que valoriza o diálogo e a percepção dos sujeitos envolvidos no processo educativo como ponto de partida para a compreensão da realidade. Para a fundamentação metodológica deste estudo, foi central o conceito explorado por Paulo Freire em A Importância do Ato de Ler, no qual ele afirma que "a leitura do mundo precede a leitura da palavra" (1989. P. 9).

O autor argumenta que, antes de decodificar a linguagem escrita, os indivíduos já estão engajados em um complexo processo de interpretação de sua realidade e de seu contexto imediato. O ato de ler, portanto, não se esgota na decifração de um texto, mas se estende à compreensão do mundo. Partindo dessa premissa, a decisão de realizar entrevistas com os diversos atores da comunidade escolar como alunos, professores, direção e funcionários, representou um esforço deliberado de ler o mundo daquela escola. Buscou-se compreender a realidade escolar não a partir de teorias abstratas ou documentos institucionais, mas pela perspectiva daqueles que a vivenciam e a constroem cotidianamente. Cada entrevista foi, em essência, a leitura de um texto vivo, de uma "palavraramundo", onde linguagem e realidade se articulam de forma indissociável. Dessa forma, compreender a escola exigiu, primeiramente, compreender as múltiplas leituras que seus próprios sujeitos faziam dela.



Se a leitura do mundo orientou a nossa metodologia, a obra Educação como Prática da Liberdade forneceu o arcabouço para interpretar as dinâmicas encontradas. Freire postula que não há educação neutra, ela é sempre um ato político que pode servir à "domesticação" ou à "liberdade". Uma educação para a liberdade só é possível através do diálogo, definido não

como uma troca de informações, mas como uma "relação horizontal" que "nasce de uma matriz crítica e gera criticidade"(FREIRE, 1989. P. 114). Em suma, as obras de Paulo Freire foram fundamentais para esta pesquisa, pois ofereceram uma lente epistemológica e uma postura ética. A Importância do Ato de Ler legitimou a nossa abordagem de iniciar a investigação pela "leitura do mundo" dos participantes, enquanto Educação como Prática da Liberdade nos permitiu analisar essa realidade através das categorias de diálogo e conscientização.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das entrevistas com alunos e funcionários da Escola Maria Rocha oferece um panorama multifacetado do cotidiano escolar, apresentando dinâmicas, desafios e percepções que constituem um campo fértil para o diálogo com o pensamento de Paulo Freire. A escuta atenta permitiu compreender como o ambiente é vivenciado, trazendo à tona questões que transcendem os muros da escola e que dialogam com as reflexões freireanas sobre uma educação para a liberdade. Os alunos que participaram da conversa têm 17 anos e frequentam a escola desde o primeiro ano do curso Técnico em Informática, estando inseridos em uma turma de aproximadamente 20 estudantes.

Percebeu-se que, por se tratar de uma turma pequena e em tempo integral, os alunos são bastante unidos. A maioria mora no entorno da escola ou em bairros próximos, mas há estudantes que residem na zona rural e dependem exclusivamente do transporte público, o que impacta sua frequência escolar, especialmente em casos de imprevistos como greves, paralisações e atrasos. Nesse sentido, o Conhecimento da Realidade torna-se imprescindível para que o educador compreenda a frequência e o desempenho dos alunos.

Outra dificuldade envolve a aplicabilidade da Lei 15.100/2025, que regulamenta o uso de celulares nas escolas. Embora se reconheça que houve melhora na concentração e participação dos alunos nas aulas, a escola não dispõe de recursos suficientes para cópias, o que dificulta o acompanhamento do material didático. Percebe-se, assim, que desafios como a infraestrutura precária ainda são fatores limitantes em muitas escolas brasileiras. Observou-se



que a escola promove muitos eventos culturais e atividades coletivas, mas a maioria deles é voltada para os alunos do Ensino Médio Integral, havendo uma certa distância implícita entre estes e os do curso técnico, perceptível no tratamento dado aos alunos. Essa percepção também foi confirmada por uma acadêmica ex-aluna da escola e persiste atualmente.

Na entrevista realizada com uma das faxineiras da escola, foi relatado que a instituição conta com uma profissional por turno, e que essa equipe se organiza de forma colaborativa para distribuir as tarefas de modo equilibrado, assegurando que a carga de trabalho não fique excessiva para nenhuma delas. A profissional ainda elogiou a organização do ambiente e a eficiência na disponibilização dos materiais, contrastando a experiência positiva na instituição atual com suas vivências anteriores em outras escolas, atribuindo a diferença à qualidade da gestão.

Tanto alunos quanto funcionários relataram um bom relacionamento entre si e com os professores e gestores. Em contrapartida, os alunos buscam materializar seu protagonismo por meio da participação no Grêmio Estudantil. Formado por estudantes do Ensino Médio Integral, Integrado, cursos técnicos e Ensino Médio Noturno, relata-se que, no ano anterior, o grupo foi bastante ativo, promovendo festas temáticas, quizzes e gincanas. Isso demonstra aderência aos conceitos de Freire (1989), para quem a escola deve ser um ambiente de diálogo e promoção da autonomia dos sujeitos.

Os alunos percebem ativamente essas questões, realizando a “leitura do mundo” (FREIRE, 1989. P. 9) ao seu redor. Essa percepção inicial dos problemas é o primeiro passo para o desenvolvimento de uma consciência crítica. Dessa forma, os desafios da escola não precisam ser vistos apenas como falhas. Na perspectiva de Freire, eles são “situações-problema” (FREIRE, 1967. P. 113) que servem como ponto de partida para o aprendizado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo relata a experiência inicial de inserção no ambiente da Escola Estadual de Ensino Médio Professora Maria Rocha, no âmbito do PIBID/Letras. A metodologia qualitativa, pautada na realização de entrevistas semiestruturadas com a comunidade escolar, mostrou-se uma ferramenta indispensável, alinhando-se à premissa freireana de que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Nesse contexto, a fase de “Conhecimento da Realidade” confirmou-se como etapa fundamental para a construção de uma prática docente contextualizada e colaborativa.





As conversas com alunos e funcionários revelaram um cenário complexo e multifacetado, do qual emergiram questões como: as dificuldades de acesso à escola, devido à

precariedade do transporte público para estudantes da zona rural; os desafios infraestruturais, evidenciados pela dificuldade em fornecer material didático após a proibição do uso de celulares; e uma separação entre os alunos do Ensino Médio Integral e do curso técnico. Em contrapartida a esses desafios, observou-se um forte senso de protagonismo e união, materializado na atuação do Grêmio Estudantil, o que reflete a busca por autonomia e diálogo defendida por Freire.

A compreensão dessas “situações-problema” oferece, portanto, um ponto de partida concreto para as futuras intervenções pedagógicas do subprojeto PIBID. Dessa forma, em vez de aplicar metodologias genéricas, os bolsistas poderão desenvolver materiais e atividades que dialoguem diretamente com as necessidades e a realidade dos estudantes. A questão da infraestrutura, por exemplo, pode inspirar projetos que utilizem recursos de baixo custo, enquanto a atuação do Grêmio Estudantil pode ser aproveitada para fortalecer práticas de debate e cidadania.

Para os bolsistas, esta experiência excedeu a simples coleta de dados, consolidando-se como um momento decisivo na construção de suas identidades profissionais. A imersão supervisionada no ambiente escolar, desde o início, permitiu uma articulação real entre o conhecimento teórico-acadêmico e a complexidade da prática docente. Em vez de chegarem à escola como meros espectadores, os licenciandos assumiram uma posturaativa, iniciando sua jornada não pela imposição de conteúdos, mas pela escuta atenta da comunidade.

A leitura da escola por meio da escuta ativa de seus sujeitos, como alunos, professores e funcionários, reforçou a importância de uma postura docente empática, crítica e investigativa. Ao ouvir sobre os desafios do transporte público que afetam a frequência, as dinâmicas geradas pela proibição dos celulares e a organização do Grêmio Estudantil como espaço de protagonismo, os bolsistas realizaram na prática o que Freire (1989) preconiza: a leitura do mundo que precede e dá sentido à leitura da palavra.

Esta vivência se alinha diretamente ao que Freire (1967) define como uma educação para a liberdade, em oposição a uma prática de domesticação. Ao valorizar o diálogo e buscar compreender o universo dos estudantes, a ação rompeu com a visão de um processo verticalizado, em que o educador simplesmente enche os educandos com seu conhecimento.





Assim, a primeira etapa do projeto não foi apenas um diagnóstico, mas um ato político e de conhecimento, que estabeleceu as bases para uma futura intervenção pedagógica que seja

verdadeiramente colaborativa, contextualizada e transformadora, reafirmando a educação como uma relação dinâmica que vincula linguagem e realidade.

## REFERÊNCIAS

DUARTE, Rosália. **Entrevistas em pesquisas qualitativas**. Educar, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T.; ROCHA, S. A. D. **O PIBID e a Inserção à Docência: Experiências, Possibilidades e Dilemas**. Educação em Revista, v. 34, 2018.